

**NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DO ECONOMISTA A PARTIR DE UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS DE PRESIDENTE PRUDENTE (2004)**

SOUZA, Elizângela Cristina Gomes de<sup>1</sup>; BERTOLLI, Sandro<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação do economista. Projeto pedagógico para o curso de Economia. Resolução 11/84.

O presente trabalho teve como objetivo analisar a formação do economista no curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Presidente Prudente (FCEAPP). O mundo tem passado por um processo de mudança bastante intenso nas quatro últimas décadas, caracterizado por transformações significativas tanto nas esferas produtivas, quanto no mercado financeiro. Essas mudanças são, por um lado, decorrentes da evolução técnica e científica, incorporadas ao processo produtivo e, por outro, resultado de novas técnicas organizacionais que têm revolucionado a base de sustentação da estrutura produtiva mundial. Como consequência, impõem-se novos conhecimentos que não devem ser negligenciados pelo profissional das Ciências Econômicas. Esses novos contextos exigem, quanto à formação do economista, uma postura idealizadora e referenciada na capacidade de enfrentar novos desafios reais que surgem a cada dia e a cada momento e, também, determinam o ritmo das transformações recorrentes. Assim, a formação de profissionais com esse perfil exige intenso trabalho de aprendizado e reflexão sobre as dinâmicas das economias de mercado, tanto da brasileira, como da região em que a instituição formadora se insere. O estudo da teoria econômica, da história, de métodos quantitativos, dos aspectos institucionais que regulam os setores público e privado, devem ser articulados ao longo de um curso de graduação na área de Ciências Econômicas. Porém, enfrenta-se hoje no país uma realidade de esvaziamento da profissão, de queda da procura por economistas no mercado de trabalho e de queda na procura pelos cursos de graduação em Ciências Econômicas. Isso obriga a se repensar qual o tipo de formação acadêmica deve ser destinada a esse profissional, especialmente sobre o impacto do processo de globalização, de aberturas dos mercados e de mudanças tecnológicas e de inovações aceleradas. Partindo-se dessa conjuntura, buscando contextualizar o objeto de estudo, fez-se uma leitura dos projetos pedagógicos de 1999, 2002 e 2004 do curso de Ciências Econômicas da FCEAPP no que tange à grade curricular, objetivo, perfil desejado e competências/habilidades requeridas para o egresso. Assim, além de material bibliográfico de fonte secundária, foi utilizada pesquisa de campo envolvendo aspectos qualitativos e quantitativos, procurando-se levantar, na concepção do discente, o nível de formação oferecido pela instituição no que diz respeito ao que é atribuído para sua formação em nível geral (diretrizes curriculares) e específico de cada curso (projeto pedagógico). Para tanto foi utilizado um questionário que foi aplicado junto a uma amostra das turmas avaliadas. O resultado da pesquisa evidenciou de uma forma geral que eles, os discentes, percebem que estão bem preparados nas áreas teórica, histórica e quantitativa. Porém, o foco do curso e a maioria das competências e habilidades direcionadas com esse foco não tiveram a ênfase necessária para torná-los aptos a exercer as atribuições da profissão de economista.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Econômicas pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

<sup>2</sup> Mestre em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Maringá. Professor nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Contato: sandro@unitedo.br.